

FACULDADE DE SANTANA DE PARNAIBA

JHENIFER SOARES LIMA

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

SANTANA DE PARNAIBA, 2021

JHENIFER SOARES LIMA

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Santana de Parnaíba – FASP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Edmundo Souza.

SANTANA DE PARNAÍBA, 2021

Termo de Aprovação

O presente trabalho de conclusão, intitulado **A educação infantil e o seu contexto histórico elaborado pela aluna JHENIFER SOARES LIMA**, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Banca Examinadora composta pelos membros abaixo assinados e, sendo julgado adequado para o cumprimento do requisito legal previsto no Regulamento do TCC/MONOGRAFIA da Faculdade de Santana de Parnaíba foi aprovado obtendo a nota _____ (_____).

São Paulo SP, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr Edmundo Souza

Prof. Saulo Medeiros

Prof. Waleska Freitas

Dedico esse trabalho para todos que acreditaram que eu chegaria até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela força de ter chegado até aqui para a conclusão do meu curso.

Aos meus pais, Rosangela e Ricardo que sempre me apoiaram quando eu mais precisei.

Ao meu marido que nunca me deixou desistir e pela compreensão nos momentos difíceis na vida acadêmica.

Aos meus avós que me ajudaram muito quando eu estava na correria do trabalho e da faculdade.

Ao meu orientador Edmundo, pelo compromisso, paciência e dedicação.

E a minha colega e amiga Gabriela que me ajudou muito nessa jornada.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”. (PIAGET).

RESUMO

A história da educação infantil está relacionada a um grande acontecimento no Brasil, ou seja, a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Essa situação se intensificou por volta da década de 1940. Na maioria dos casos, as mulheres cuidavam de muitos filhos ao mesmo tempo e suas condições sanitárias também eram muito instáveis. Com isso, as creches surgiram como medida sanitária e se tornaram para substituir as criadeiras, sendo consideradas a principal causa de óbitos infantis, sendo esse também um dos motivos pelos quais as creches estão vinculadas ao conceito de ajuda. À medida que o desenvolvimento da sociedade muda, a infância tem atraído a atenção dos estudiosos e as crianças são consideradas indivíduos com direitos. As pessoas não pensam mais que creches ou escolas são apenas locais de cuidado, mas são substituídas pelo conceito de educação. O surgimento das creches no Brasil acompanha a "estrutura capitalista, o processo de urbanização e a necessidade de reprodução do emprego", desde a liberação das mães para o mercado de trabalho, até a visão de longo prazo do preparo dos alimentos para as pessoas. Percebe-se um grande avanço, principalmente no que se refere à importância da educação infantil e às necessidades das crianças e sua felicidade.

Palavras-chaves: História. Educação infantil. Brasil. Creches. Mulheres.

ABSTRACT

The history of early childhood education is related to a major event in Brazil, that is, the entry of women into the labor market. This situation intensified around the 1940s. In most cases, women took care of many children at the same time and their sanitary conditions were also very unstable. With this, day care centers emerged as a sanitary measure and became a substitute for brooders, being considered the main cause of infant deaths, which is also one of the reasons why day care centers are linked to the concept of help. As the development of society changes, childhood has attracted the attention of scholars and children are considered individuals with rights. People no longer think that day care centers or schools are just places of care, but are replaced by the concept of education. The emergence of day care centers in Brazil follows the "capitalist structure, the urbanization process and the need to reproduce employment", from the release of mothers to the labor market, to the long-term vision of preparing food for people. A great advance can be seen, especially with regard to the importance of early childhood education and the needs of children and their happiness.

Keywords: History. Child education. Brazil. Nurseries. Women.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1 As primeiras creches no Brasil.....	13
1.2 O surgimento da docência no Brasil.....	15
1.3 A chegada de Rousseau na educação infantil.....	17
2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL....	19
2.1 Matrícula e faixa etária.....	20
2.2 Espaço, materiais e tempo.....	20
2.3 Proposta Pedagógica.....	21
2.4 Práticas pedagógicas da educação infantil.....	21
2.5 Projeto político-pedagógico (PPP) na educação infantil.....	23
3 MÉTODO MONTESSORI.....	24
3.1 0 a 6 anos.....	25
3.2 6 a 12 anos.....	26
3.3 12 a 18 anos.....	26
3.4 18 a 24 anos.....	26
3.5 Ambiente pedagógico.....	26
4 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

O objetivo geral da pesquisa é analisar o seu processo de desenvolvimento na educação infantil e sua situação atual. Mostrar como funciona a educação infantil e como professores e escolas tratam a educação infantil. A pesquisa também pretende observar e analisar se a educação infantil avançou e como as pessoas percebem a educação infantil.

A razão da escolha do tema surgiu de uma experiência particular, período em que foi possível analisar várias experiências o que motivou aprofundar o assunto, buscando entender todas as trajetórias que teve a educação infantil para chegar nos tempos atuais.

A educação infantil é a etapa em que participam as crianças de 0 a 6 anos e é considerada a primeira etapa da educação básica, seu objetivo é o desenvolvimento integral da criança, ou seja, não só a cognição, mas também as emoções físicas e sociais. Esta etapa é dividida em duas partes: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses). A primeira infância é um período crítico na vida das crianças, é nesta fase que elas dominam as competências para o desenvolvimento de competências básicas que irão afetar a sua vida adulta, por isso o cuidado da educação infantil é o futuro dos nossos filhos.

A infância relacionada à aprendizagem e aos conceitos escolares é um processo extremamente lento, pois no passado as crianças não eram respeitadas e eram consideradas "adultos em miniatura", e o sentimento de infância não existe mais. Em muitos casos, as crianças são abandonadas. Abuso. Somente no final deste século. Décimo oitavo, passando a considerar as crianças objeto de necessidade, surgiram as creches, que propiciaram a primeira intenção docente das instituições de educação infantil.

É de a natureza humana buscar conhecimento, e essa ação existe em todas as fases da vida humana. As pessoas estão constantemente em busca de conhecimento porque aprender, de certa forma essa jornada é muito agradável, configure-se como uma importante fonte de entretenimento e uma importante

forma de comunicação, especialmente na infância. Toda criança começa a aprender brincar desde cedo e precisa de alguém para brincar juntos e ensiná-la a jogar. Neste sentido, a estreita relação entre brincar e aprender, isto é, se brincar pode se tornar aprender é mais do que lazer. Presumivelmente, no contexto da educação, não só fornece uma ferramenta de aprendizagem real, mas também permite que os alunos e os educadores podem compreender as crianças e suas necessidades, criar condição, o jogo é uma ação que cada vez mais aparece no núcleo das escolas, não apenas no espaço confinado fora da escola.

Antigamente a educação infantil era pouco conhecida no mundo. não há diferença aqui no Brasil, quando surgiram as instituições de educação infantil, eram apenas uma “loja infantil”, onde só se preocupavam com a educação, ou seja, as crianças nenhuma exposição à falta de conhecimento de ensino é onde as crianças passam enquanto suas mães estão trabalhando. Depois de muitas lutas e vitórias, as pessoas passaram a olhar para a educação infantil sob diferentes perspectivas, e passaram a ter objetivos educacionais claros e sugestões de ensino, passaram a seguir parâmetros e normas, comprometidos com a educação e ensino e aprendizagem, e os alunos puderam adquirir conhecimentos e se aprofundar.

No entanto, muitos aspectos relacionados à educação infantil ainda precisam ser aprimorados, como melhor formação e qualificação dos educadores da área, oferta de cursos de educação continuada, melhoria da qualidade das escolas e da infraestrutura, material didático, educação infantil e Investimento infantil. educador; etc. É possível notar um grande avanço, principalmente no que se refere à importância da educação infantil e às necessidades das crianças e seu bem-estar, por isso, nos anos de conquista da infância, foram implantados alguns órgãos auxiliares de educação que favorecem o crescimento das crianças. Muitos direitos, reconhecimento e expansão.

1.0 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Creche, jardim de infância, pré-escola ao longo da história esse período de cuidado da primeira infância teve muitos nomes antes do estágio de alfabetização, o fato é que o nome mudou com a redefinição da educação infantil. As mudanças acontecem com o desenvolvimento da sociedade, a infância chama a atenção dos estudiosos e as crianças são vistas como indivíduos com direitos. As pessoas não pensam mais que creches ou escolas são locais apenas para cuidar, mas são substituídas pelo conceito de educação.

A história da educação infantil em nosso país está relacionada a um acontecimento importante no Brasil, que é a entrada da mulher no mercado de trabalho. Essa situação se intensificou por volta da década de 1940. São as mulheres que cuidam de muitas crianças ao mesmo tempo a maioria dos casos, as suas condições de higiene são também muito instáveis. Assim, as creches surgiram como medida sanitária, tornando-se um "mal necessário" para substituir as criadeiras, tidos como a principal causa de mortalidade infantil, esse é um dos motivos pelos quais as creches são associadas à ideia de ajuda.

Nas décadas de 70 e 80, essa realidade começou a mudar com o surgimento de novas ideias e pesquisas sobre a infância, a Constituição de 1988 foi o primeiro marco importante na história da educação infantil e, pela primeira vez, a Constituição reconheceu a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional do país.

Desde 2009, o “Guia Curricular Nacional da Educação Infantil” (DCNEI) determinou, nesta fase das instituições de ensino, o desenvolvimento de procedimentos de avaliação do desenvolvimento infantil. O processo não deve ser selecionado para crianças, promoção ou classificação, e atividades para crianças na vida diária, jogos e observação criativa e crítica interativa" devem levar em consideração, e usando uma variedade de registros. No entanto, esses comentários ainda causam suspeitas e mal-entendidos.

Em 2012, o grupo de trabalho do MEC lançou o documento “Educação Infantil: Subsídios para a Implantação de um Sistema de Avaliação”, que apontava que hoje se sabe que nem todas as crianças se desenvolvem da mesma forma são afetadas pela realidade cultural e social. Quando é necessário

focar nos comportamentos das crianças durante os exercícios e interações escolares, o uso de ferramentas específicas irá rotular e estigmatizar as crianças. o método de classificação é útil para o professor orientar seus próprios esforços, buscando o risco de erro de julgamento.

Quando se diz que uma criança não está se comportando normalmente, ela pode não ver o progresso que fez. Por exemplo, ao considerar que ela só consegue se equilibrar quando tem um bom desempenho nos testes feitos com cordas, pode-se ignorar o fato de que ela consegue entrar e sair do carro no trepa-trepa sem problemas. Além disso, treinar a turma para realizar ações específicas com sucesso é um problema sério. É imprescindível estabelecer um modelo que leve em consideração o processo educativo, a partir das informações coletadas ao longo do tempo em situações importantes no contexto de atividades desenvolvidas por meninos e meninas, e que satisfaça seus conhecimentos, eles são capazes, mas nunca foram punidos por coisas que não sabiam.

Na educação infantil, a criança estará plenamente desenvolvida, pois, nesta fase, o processo de humanização e troca de experiências sociais a torna um sujeito identitário. De acordo com os “Princípios Orientadores e Lei Básica” (LDB), a educação infantil é um sistema para a faixa etária de 0 a 6 anos: creches para a faixa etária de 0 a 3 anos e pré-escola para a faixa etária de 4 a 6 anos. Seis anos (MATTIOLI apud TADEI; STORER, 1998). A educação infantil é básica e essencial porque desempenha um papel importante no desenvolvimento humano e social das crianças. Irá se desenvolver de forma cognitiva, entrar em contato com diversos objetos e arte, cultura e ciência, e exercer criatividade na escola, e esta instituição deve ser este espaço preparado, e os professores devem levar em conta essa criatividade e habilidade, crianças com conhecimentos prévios, sua própria história e sua própria linguagem.

1.1 As primeiras creches no Brasil

O surgimento das creches no Brasil acompanha a "estrutura capitalista, o processo crescente de urbanização e a demanda pela reprodução do trabalho", desde a liberação da mãe para o mercado de trabalho, até a visão de longo prazo de preparar as pessoas para a alimentação.

Até 1900, foi instalada no sistema a Agência de Atendimento à Criança (Casa dos Expostos), também conhecida como Roda, era é um lugar para deixar crianças indesejadas. A Roda foi criada por Romão de Mattos Duarte. A sociedade da época acreditava que grande parte das mortes infantis eram causadas por partos ilegais (fruto da união de escravos ou entre escravos e seus senhores) e pela falta de educação moral, física e intelectual das mães. Além de dizer que os escravos negros são portadores de doenças, podemos perceber que ambas as causas são atribuídas à família, falha em levar em consideração as condições econômicas e sociais e falta de estruturas de saúde pública.

De 1900 a 1930, esses trabalhadores se organizaram aqui no Brasil e começaram a protestar contra as condições de vida e de trabalho instáveis, empresários que tentaram enfraquecer o movimento começaram a fornecer creches e creches para os filhos dos trabalhadores. Não há infraestrutura urbana suficiente nas grandes cidades e as condições sanitárias básicas, moradia, etc., enfrentam o perigo de epidemias contínuas e os viveiros começam a ser protegidos por profissionais de saúde que se preocupam com as condições de vida da população trabalhadora

Em 1922, o país organizou o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Criança a creche visa: Combate à pobreza e mortalidade infantil, atender os filhos dos trabalhadores, mas tomar algumas medidas para fortalecer o status da mulher na família e com seus filhos e promover os conceitos de família.

De 1930 a 1980, Mário de Andrade foi nomeado diretor do Ministério da Cultura e passou a formar o "Parque Infantil". A proposta é ajudar crianças de 3 a 6 anos e crianças de 7 a 12 anos nas horas vagas. O parque oferece às crianças de famílias da classe trabalhadora direitos de infância, recreação e direitos não laborais, ele enfatizou a ludicidade e a arte.

Em 1980 Pode-se dizer que nesta década houve avanços consideráveis em relação à educação infantil: realizou pesquisas relevantes, incluindo discussão e busca do papel das creches / jardins de infância. Geralmente as pessoas acreditam que a educação infantil é muito importante (independentemente de sua origem social), que é uma necessidade social básica. E por fim a Constituição de 1988 define a creche e a pré-escola como direitos da família e é obrigação do Estado a prestação desse serviço.

1.2 O surgimento da docência no Brasil

Segundo Gatti (2010), a história da formação de professores no Brasil teve início no final do século XIX com a introdução da formação de professores para o ensino da “primeira letra” em cursos específicos e a criação das correspondentes escolas normais. Naquela época, de meados do século XX ao ensino médio e. Segundo o autor, até recentemente, a partir da Lei nº 9.394 / 96, eles passaram a formar esses professores em nível superior.

“No início do século XX, havia um foco na formação de professores do ensino médio em cursos regulares e específicos, correspondentes aos últimos anos do ensino fundamental e médio atuais.” Antes, esse trabalho era feito por profissionais autônomos ou autodidatas, o número de escolas era muito pequeno e o número de alunos também. Em 1930, com base no bacharelado formado pelas poucas universidades da época, acrescentava-se um ano de escolaridade para a obtenção do diploma licenciado, com o objetivo de formar professores do "ensino médio".

Esse modelo também se aplica ao currículo de pedagogia estipulado em 1939, que visa a formação de bacharéis em pedagogia e professores do ensino médio. Os graduados deste curso também podem lecionar determinadas disciplinas do ensino médio por meio de prorrogações e decreto ministerial. O então Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer nº 161 sobre a reformulação dos currículos pedagógicos, que permitia a esses cursos ministrar também a formação para o 1º ao 4º ano do ensino fundamental. O experimento já está sendo feito. Adaptado no final da década de 1980 a instituições privadas que oferecem esse tipo de treinamento.

No que se refere aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, após muitos debates, a Comissão Nacional de Educação aprovou a Resolução nº 1, em 15 de maio, que continha as diretrizes curriculares nacionais para esses cursos e os propunha como licenciaturas e pertenciam a eles. as escolas primárias iniciais, bem como as escolas secundárias normais, desde que existam estes cursos, pelo tempo que for necessário e em qualquer lugar, bem como a educação de jovens e adultos, e a formação de gestores. Esta licenciatura passou a ter um amplo espectro de atribuições, embora tenha como eixo central a

formação de professores nos primeiros anos da escolaridade. Segundo Saviani (2009, p. 143), a primeira fase corresponde a todo o período colonial, partindo da escola jesuíta, passando pelo currículo real implementado pela reforma pombalina, e posteriormente à implantação após o curso avançado D. João VI, 1808; não havia nenhuma expressão clara de preocupação com a formação de professores naquela época. Essa preocupação só apareceu em 15 de outubro de 1827, quando foi promulgado o "First Letter School Act". Ao determinar a lei de assistência mútua, o Artigo 4 da lei esclareceu que os professores devem realizar treinamento sobre o uso da lei nas capitais provinciais às suas próprias custas, mas a formação de professores neste momento não é contada. O investimento do governo e a educação ainda são prerrogativas de poucas pessoas e são destinadas a algumas elites.

A segunda etapa iniciou-se com a reforma da Escola Normal de São Paulo e anexou a escola modelo. A reforma do ensino público no Estado de São Paulo (1890) definiu a organização e o funcionamento das escolas normais. Saviani (2009, apud Borges et al., 2011) enfatizou que na visão dos reformadores, “se não houver professores bem preparados, eles receberão orientações práticas no processo de ensino moderno e possuirão ciência suficiente para atender às necessidades da atualidade. a vida. O saber, o ensino não pode ser regenerados e “eficazes” (São Paulo, 1890). Desde então, a escola procedeu a reformas, preconizando o enriquecimento dos conteúdos curriculares anteriores, dando ênfase ao ensino prático, o que se traduz na criação de uma escola modelo anexada à escola normal, que é a principal inovação da reforma.

O terceiro período foi marcado pela "organização de institutos de ensino", cujos destaques são os de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933. Pelo Decreto nº 3.810 de 19 de março de 1931, Teixeira procurou reorganizar as escolas normais, levando em consideração a cultura geral e profissional. Assim, os estabelecimentos de ensino têm procurado integrar os da Pedagogia, que procurou se afirmar como de cunho científico, orientando-se para a consolidação de um modelo de formação de professores, corrigindo ineficiências e escolas tradicionais de formação de professores do passado. O quinto período foi caracterizado pela "da escola normal pela qualificação específica de ensino", durante o qual os pedidos de

adaptação no campo foram desencadeados pelo golpe militar de e implementado por meio de mudanças na educação. A Lei nº 5.692 / 71 modificou a educação primária e introduziu a denominação de 1 e 2 graus.

Na nova estrutura, desapareceram as escolas normais, sendo instituída uma qualificação específica de 2º grau para o exercício do ensino básico.

1.3 A chegada de Rousseau na educação infantil

Escritor suíço, nascido em Genebra no século XVIII, ele é um dos mais importantes escritores do Iluminismo francês, o predecessor do pensamento socialista e do romantismo e um desafiador da propriedade privada. É considerado um grande teórico da educação e um marco na pedagogia contemporânea, cujas ideias influenciaram a Revolução Francesa. (ARANHA, 1989).

Rousseau propôs a educar as crianças, o que revolucionou o tratamento das crianças na era de Copérnico. Preferiríamos nos referir a algum tipo de "revolução" porque conhecemos as mudanças que os pais e Jean Jacques Rousseau fez no tratamento das crianças e entendemos a necessidade de considerar seriamente o significado da infância desde o nascimento de um bebê. Por sua vez, as crianças devem receber educação de lá. Em outras palavras: a educação deve começar desde o momento em que a criança entra no mundo. Portanto, isso deve ser porque se trata da necessidade de se formar uma pessoa para que ela possa ingressar na sociedade como cidadão.

Rousseau apresenta novas sugestões educacionais, enfatizando a necessidade de educar as crianças para que se tornem autônomas, para que se tornem sujeito e dono de seu próprio destino e passem a pensar por si mesmas, Rousseau criou um personagem, Emílio, que redefina o princípio da educação no contexto de sua época, expondo uma espécie de educação antecipada, Emílio é totalmente livre, ele brinca e cai mesmo sendo ferido, confirmar que a educação é ensinar às crianças a liberdade de viver, aprender e se exercitar.

A criança brincando e praticando esportes vai aprender a linguagem, o canto, a aritmética e a geometria por meio do brincar, criando assim princípios para a construção da autonomia. Segundo Rousseau o ser humano não está limitado por um único solo, é uma educação que prepara os filhos para tocarem um mundo maior que seu quarto, sua cidade ou mesmo seu país.

Na realização de pesquisas, Rousseau enfatizou o desenvolvimento de crianças individuais, ou seja, o desenvolvimento das habilidades das crianças Autonomia e racionalidade. Em termos de seu conceito, quando constituir sua essência natural, será as pessoas devem seguir e obedecer às instruções do crescimento natural humano isto é o contato com a realidade está cada vez mais próximo, então as crianças precisam ser cuidadas.

O desenvolvimento social está na vida diária atributos não naturais são estabelecidos a partir do momento em que existem ganhe experiência por meio de suas ações, somente no campo social as crianças podem construir sua própria base e a consciência e a convivência com experiências negativas, você tem que aumentar sua persistência no meio social, suportar alguma dor, como temperatura alta, quedas etc.. Para o filósofo, diferentes situações dificultam a coexistência dos indivíduos, recomenda-se que as crianças cresçam de maneira natural depois de entrar no mundo. portanto, se isso não acontecer, Rousseau aponta que ele será o fraco Corpo e alma, vício e orgulho, sem conhecer seu potencial e habilidades.

Para ele, quando os alunos se encontram em um estado de contradição, serão capazes de acompanhar seu papel na sociedade, principalmente quando houver "ordem" respeite sua trajetória natural, estará preparado, portanto a educação cumpriu sua missão.

A observação do filósofo sobre a formação das crianças é a relação adulto /criança gera conhecimento e é reflexiva quando mostra a realidade. Demonstre o potencial das crianças na trilha seguro e aceitável para a sociedade, nós entendemos a formação do autor só a experiência pode ser alcançada, a experiência acaba se tornando ações e reações, vivendo de forma natural, às vezes acontecem gradativamente vida humana, então a educação vai cumprir o seu papel.

Um fator importante são as necessidades e habilidades das crianças, então elas não acostumam a atender às suas necessidades por meio de outras pessoas, então não vai deixar isso apenas lhe dá a liberdade de realizar certos desejos sem outros desejos. Para alcançar a independência, ela não deve ser apenas física, mas também deve aumentar sua independência, inteligência e atendimento de suas necessidades, portanto, o comportamento do mediador deve ser firme sempre preste atenção ao comportamento da criança em qualquer situação.

A infância é uma fase de felicidade, onde tudo é causa de felicidade e dor, então ele conheceu e experimentou diferentes ambientes e situações e ainda é ser uma criança e tem a descoberta, experiência e compreensão. Portanto, com esses estágios da vida, só assim você pode alcançar a independência, afirmou que a prática docente vai além do conteúdo de valorizar a memória e ressaltou que o professor não deve dar lições de moral aos alunos, Rousseau sempre defendeu a educação para a natureza. Qual o papel que as crianças devem desempenhar, convivendo com a natureza, contatando mulheres e evitando afetados.

2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O cuidado em creches e jardins de infância como direito social das crianças está na Constituição de 1988, com o reconhecimento da primeira infância como dever do Estado educativo. O processo que culminou nesta conquista teve uma grande participação de movimentos comunitários, movimentos de movimentos trabalhistas, movimentos para a redemocratização de além, é claro, lutas dos próprios profissionais. Desde então, o campo da educação infantil passou por um intenso processo de revisão de concepções de educação infantil em espaços coletivos, bem como seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas que intervêm na aprendizagem infantil e o desenvolvimento. Em particular, as discussões sobre como orientar o trabalho com crianças de até três anos de idade em e sobre como garantir práticas com quatro e cinco anos que garantem a continuidade na aprendizagem processo e dos filhos têm se mostrado prioritários.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil, as crianças são articuladas às diretrizes curriculares educação básica nacional e reúnem os princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Orientação de Políticas Públicas e elaboração, execução e avaliação de propostas educacionais e curriculares para infantil.

Primeiro ciclo da educação básica, oferecida em jardins de infância e creches, que são caracterizadas como instituições não domésticas que constituem instituições de ensino públicas privadas que educam e s " cuidam de crianças idosas de a 5 anos durante o dia, em tempo integral ou, regulamentado e supervisionado por órgão competente de educação e sujeito ao controle social dever do Estado garantir a oferta da educação infantil pública, gratuita e sem condições seletivas.

A proposta pedagógica ou projeto de política educacional é o diretor das ações do estabelecimento e define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que lá são educadas e cuidadas. É desenvolvido em processo coletivo, com o apoio da administração, professores e comunidade escolar.

2.1 Matrículas e faixa etária

A inscrição na educação pré-escolar é obrigatória para quem atingir a idade de 4 ou 5 anos em março do ano da sua inscrição, crianças que completam 6 anos em 31 de março devem ser registradas na Educação Infantil. Frequentar o jardim de infância não é um pré-requisito para a inscrição na educação Fundamental. Vagas em creches e creches devem ser oferecidas perto dos lares das crianças.

2.2 Espaço, matérias e tempo

Propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil

- A educação como um todo, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo

- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motoras, afetivas, cognitivas, linguísticas, éticas e socioculturais da criança;
- Participação cotidiana, diálogo e escuta para respeitar e valorizar suas formas de organização;
- Estabelecer um relacionamento efetivo com os mecanismos da comunidade local que garantam a gestão democrática e a inclusão do conhecimento comunitário;
- Reconhecimento de especificidades de idade, de singularidades individuais e de crianças, favorecendo as interações entre filhos do mesmo e filhos de diferentes idades
- Deslocamentos e grandes deslocamentos de crianças no interior e fora das salas de aula de referência aulas e a instituição;
- Acessibilidade de espaços, materiais, objetos e instruções para crianças com deficiência, deficiência de desenvolvimento e altas habilidades / presentes;
- Apropriação por filhos de contribuições históricas e de países indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e outros países

2.3 Proposta pedagógica

Garantir a autonomia dos povos indígenas em a escolha da educação para seus filhos de 0 a 5 anos, propostas educacionais para pessoas que optam pela educação infantil devem

- Proporcionar uma relação viva com conhecimento, crenças, valores, cosmovisões e memórias de pessoas
- Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos da constituição dos filhos
- Continuar a educação tradicional oferecida à família e vincular as práticas socioculturais de educação e cuidado na comunidade
- Adequar o calendário, as faixas etárias e a organização de horários, atividades e ambientes para atender às demandas de cada povo indígena.

2.4 Práticas pedagógica da educação infantil

A prática docente é uma dimensão da educação, e sua finalidade é determinada pela história, incluindo a prática formativa. Neste processo, a socialização, disseminação e disseminação dos conhecimentos gerados por diferentes grupos humanos e classes sociais nas mais diversas formas interativas da história. E ocorre o processo de apropriação indébita. Construa-se entre as pessoas e, a partir delas, para o mundo material social e cultural. A possibilidade de criar e transformar conhecimentos existentes também é considerada, pois a educação sempre envolve pessoas ativas e pode constituir outras formas e processos de comportamento, sentimento, pensamento e atuação (Barbosa, 1997). Nesse processo, o professor determina e confirma a relação que estabeleceu e planejou em seu trabalho, incluindo as metas e objetivos que estabeleceu no plano e o conteúdo de sua efetiva implementação do plano.

A atividade formativa das professoras de educação infantil precisa ser compreendida a partir da relação entre teoria e prática, pressupõe-se uma relação recíproca. A prática é uma referência importante para a organização do pensamento teórico de cada professor, mas ao mesmo tempo não pode ser independente do processo de análise e síntese proporcionado pelo comportamento cognitivo. Ao construir sua prática docente, assumindo um método de trabalho e fazendo escolhas sobre o processo e o direcionamento das atividades necessárias ao desenvolvimento do cotidiano de trabalho das instituições de educação infantil, os professores podem analisar e compreender esse processo e suas consequências, de forma ampla. gama de pontos de vista de criatividade e críticas.

Proporcionar prática e vivência pedagógica em sala de aula é muito mais do que acolher as crianças, mas também levar em consideração toda a sua bagagem histórica e cultural fora da escola. Todas as atividades oferecidas são necessárias pessoas sociais. Horn (2003, p.106) enfatizou: As instituições de educação infantil são excelentes locais para o desenvolvimento dessas atividades fora do ambiente familiar, pois muitas vezes são mais ricas do que o ambiente familiar, pois são mais diversificadas e podem proporcionar às crianças oportunidades de conviver com os outros, consigo mesmas e com outras pessoas, outros adultos que não são pais.

Portanto, para a efetivação das ações pedagógicas, o ambiente escolar precisa oferecer condições possíveis, com uma equipe docente que acredite na construção do conhecimento por meio da enfermagem e da educação, atendendo às legislações que estabelecem parâmetros de orientação para as instituições de educação infantil.

2.5 Projeto político-pedagógica (PPP) na educação infantil

O programa de educação política (PPP) das instituições de educação infantil deve ser pensado para promover desafios que cada menina ou menino já conhece, capacitá-los a usar diferentes linguagens e saberes, garantir que expressem seus interesses, desejos e curiosidade e valores Trabalhos individuais e coletivos. É um documento que representa as recomendações educacionais da escola, portanto, orienta as ações de toda a comunidade (pais, alunos, professores, gestores e funcionários). Projetos de políticas de ensino também são ferramentas importantes para o planejamento e monitoramento das atividades. Para tanto, o processo educativo deve contemplar a avaliação e refletir continuamente sobre os resultados alcançados por meio da avaliação. “A ação educativa está apenas no plano; segundo, posta em prática; terceiro, após avaliação; quarto, após redesenho, será benéfica para o desenvolvimento das crianças.” Marlene Oliveira dos Santos, representante do Movimento Interfóruns pela Educação Infantil no Brasil Dizer. (Miebu) Em Campo Grande.

A criação de um PPP completo exige uma análise para detalhar as características da escola e o que ela pretende ser ou fornecer aos alunos. O projeto também deve explicar como o ensino será desenvolvido e propor medidas detalhadas para implementar melhorias. Além de ser o alicerce da gestão democrática, o PPP é também o alicerce para a consolidação dos cursos de educação infantil. Isso porque não existe um método pré-estabelecido para o estabelecimento de um PPP, mas é preciso perceber que a etapa da educação básica é especial, trata-se de avaliar a infância vivenciada por bebês, muito jovens e crianças pequenas, esses assuntos requerem cuidado e educação hábito. Deve-se considerar também que, por falta de investimento, as instituições de educação infantil, principalmente aquelas voltadas ao atendimento de crianças

carentes, apresentam marcas históricas, superadas desde que a constituição reconheceu esta política como direitos da criança.

O projeto de formação política ideal é baseado na particularidade e diferença da escola, para que a instituição de ensino tenha uma visão integral. De referir ainda como a qualidade do ensino irá melhorar com a formação dos alunos nos próximos meses. Os projetos de educação política envolvem agências governamentais. A “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” também estipula que deve ser observada a carga horária estabelecida, acesso à reabilitação de alunos de baixa renda, vínculo com famílias e comunidades, e notificação à Comissão de Assuntos Acadêmicos, juízes e pessoal judiciário. O Ministério de Relações Públicas informa que o número de alunos desaparecidos excede 50% da porcentagem permitida.

Um das práticas fundamentais de um projeto político pedagógico é definir a missão da escola para isso cada instituição de ensino tem seus pontos principais, e precisa ser desenvolvida. Portanto, a missão da escola deve ser sempre revisada e atualizada. Antes de fazer um plano político de ensino, vale a pena formar uma equipe dedicada a definir a missão da escola hoje. A partir daí, será muito mais fácil desenvolver um plano de ação. Envolver a comunidade é importante também pois as críticas também devem ser bem-vindas, pois ajudam a preparar planos de ensino. Quanto mais pessoas envolvidas nesta criação, mais completo e personalizado será o projeto, o PPP tem que estar disponível para uso de todos e acima de tudo cumprir com todos os combinados. O projeto político pedagógico deve conter as seguintes informações: identificação da escola, missão da instituição, comunidade e público-alvo, plano de ação, informações sobre o andamento dos projetos de aprendizagem, diretrizes pedagógicas, o relacionamento com as famílias e as questões financeiro e administrativas.

3 MÉTODO MONTESSORI

Um dos nomes mais importantes na educação infantil, Maria Montessori (1870-1952) foi uma psiquiatra italiana e uma das primeiras mulheres a se

formar em medicina na Itália. As condições de vida e o tratamento de crianças deficientes em hospitais psiquiátricos eram chocantes. Montessori trabalhou com uma colega e professora da Universidade de Roma para mudar essas condições e dar às crianças oportunidades de uma vida mais completa e melhor. Ela criou “A Casa das Crianças” (Children's Home) e deu aos alunos a oportunidade de observar o comportamento de crianças em desenvolvimento típico em liberdade em um ambiente que é reorganizado a cada nova demonstração das necessidades de desenvolvimento das crianças.

Então Maria Montessori viajou levando seu método que criou para o mundo todo ela foi observando as crianças em ambiente social e então ela fez algumas adaptações como : Mesas e cadeiras baixas, redução da punição nas escolas, educação baseada no trabalho sensorial, a importância do movimento nos primeiros anos, uso de materiais de concreto que as crianças possam manusear na escola, trocas mútuas de respeito entre professores e alunos e a valorização das descobertas científicas relacionadas ao desenvolvimento da prática docente.

O método Montessori é fundamentalmente orgânico, sua prática é inspirada na natureza e seus fundamentos são um corpo de informações científicas sobre o desenvolvimento segundo seus adeptos, o desenvolvimento mental da criança segue o biológico e pode ser identificado em fases definidas, cada uma adaptada a determinados tipos de conteúdo e aprendizagem.

3.1 0 a 6 anos

Nesse primeiro estágio da vida, as crianças têm dois objetivos principais, aprender como o mundo funciona e adquirir independência dos adultos. observar o mundo em imagens, sua linguagem, suas regras, sua cultura, suas leis físicas, químicas e biológicas. Não é fácil e as crianças dependem da capacidade de seus cérebros para se transformar a cada informação. Montessori, portanto, qualificou o espírito dos filhos espirituais para que as crianças possam imitar tudo que estão ao seu redor. mesmo neste primeiro estágio de desenvolvimento, Montessori diz que a criança cria uma independência de querer para fazer tudo sozinho, devemos nunca fazer isso pela criança, mas tente até para que eles tenham sucesso, deixe-os ficar frustrados, mesmo que o progresso demore muito.

3.2 6 a 12 anos

Nesta fase as crianças já são boas na primeira fase, já têm autonomia e já na próxima e agora alcançam outros objetivos agora que têm a imaginação tocada pela leitura, por estudando, imaginando, as crianças alcançam a independência intelectual, e nesse estágio aparecem os problemas morais, não devemos resolver seus problemas, e não é mais apropriado dispensar os filhos diminuindo a importância do que eles dizem. portanto, a segunda fase de desenvolvimento é desenvolvê-los e fornecer elementos de compreensão e, em seguida, reflexão livre - questões, histórias, diálogo e tempo. A socialização torna-se cada vez mais importante na vida das crianças, até que atinjam a adolescência.

3.3 12 a 18 anos

Nesta fase o adolescente terá que aprender a lidar com outros adolescentes e já interagir sozinho sem a ajuda de um adulto às vezes até com um adulto também, ele já resolve os problemas por conta própria. Nessa fase, o adolescente quer se integrar a um grupo, aceitar, criar ambientes que estimulem a formação de grupos é o grande trabalho de adultos para adolescentes. Surgem as dúvidas de qual é a importância dele na comunidade e também já precisa trabalhar mais para a Montessori o trabalho tem uma finalidade mais pedagógica aprender a trabalhar, a ter colegas e responsabilidades o que econômica.

3.4 18 a 24 anos

Montessori considera sempre o estágio adulto como o último de desenvolvimento mesmo fora da escola ou de até mesmo um curso que você vai te guiar em sua carreira, o adulto ainda busca entender sua razão de existir. Montessori tem um termo que nos ajuda, um adulto ainda busca um papel que pudesse encontrar sua contribuição para o mundo.

3.5 Ambiente pedagógico

No método Montessori ela considera extremamente importante o ambiente de liberdade da criança, a criança precisa comer, usar o banheiro, beber água

dormir, tudo isso sem ficar pedindo a autorização de um adulto, ou seja, a criança precisa ter autonomia para tudo, tudo é adaptado para o tamanho das crianças. O ambiente tem que ter as cores claras e neutras, poucos brinquedos e atividades espalhadas pelo professor.

4 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os brinquedos e jogos na infância vão estimular as diferentes emoções, sentimentos e sensações da criança, bem como a capacidade da criança de desenvolver aspectos psicomotores, sensoriais, cognitivos, sociais e emocionais.

Para as crianças, brincar é a principal atividade diária. Isso é importante porque deu a ela a capacidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, compreender a si mesmo, aos outros e ao mundo, repete comportamentos agradáveis, compartilha, expressa sua personalidade e identidade por meio de diferentes linguagens, use o corpo, os sentidos e os movimentos para resolver Problema e criação. Ao brincar, as crianças experimentam o poder de explorar o mundo dos objetos, Pessoas, natureza e cultura podem ser entendidos e expressos de várias maneiras língua. Mas é no nível da imaginação que os jogos podem mobilizar significado. Por fim, sua importância está relacionada à cultura infantil. Os jogos são ferramentas para as crianças se expressarem, aprenderem e se desenvolverem. A creche para crianças requer não só a integração da educação, cuidar também é educação, cuidado e brincadeira. Esta tarefa depende do projeto. A escolha dos brinquedos envolve vários aspectos: duráveis, bonitos, adequado para vários fins, para garantir a segurança e ampliar as oportunidades de jogo, preste atenção à diversidade racial e não cause preconceito de gênero, classe social e racial, incentivo a violência, incluindo a diversidade de materiais e tipos de brinquedos tecnológicos, Industrializado, feito à mão e produzido por crianças, professores e pais.

O brinquedo mostra o mundo imaginário de crianças e até adultos. A infância é portadora de uma imagem ingênua, uma imagem relacionada à natureza original das pessoas, então o brinquedo contém a referência do tempo desde a infância até a idade adulta.

É muito importante lembrar que a aprendizagem de todas as crianças é baseada na imitação. Portanto, se queremos que nossos filhos aprendam os

valores da tolerância, respeito pelos outros, justiça, paz, unidade, aceitação e reconhecimento das diferenças, devemos dar o exemplo e nos tornar o modelo vivo que queremos ensiná-los. A professora estimula a imaginação das crianças por meio de atividades interessantes e desperta pensamentos e problemas. O professor deve estar muito atento, para que nenhuma criança seja autoritária com as outras crianças, e todos tenham a mesma oportunidade no jogo. Os professores também devem entender a competição no jogo e intervir quando necessário para que as crianças saibam que o jogo é coletivo e democrático, para que todos os jogadores possam vencer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi estudado e pesquisado, ficou claro o quanto a educação infantil evoluiu além de mostrar a entrada da mulher no mercado de trabalho e nos mostrar a primeira infância na educação e mudar a ideia de apenas cuidar.

Este acontecimento ocorreu por volta da década de 1940. Estas mulheres que cuidavam de várias crianças ao mesmo tempo, na maioria dos casos, suas condições também são muito instáveis. As creches surgiram como medida de saúde, um "mal necessário" para substituir as criadoras, como principal causa de mortalidade infantil, esse é um dos motivos pelos quais creches estão associados à ideia de cuidar.

Nas décadas de 70 e 80, essa realidade teve que mudar com o surgimento de novas ideias e pesquisas sobre a infância, a Constituição de 1988 foi a primeira significativa na história da educação infantil para a primeira vez que a Constituição reconheceu e pré-escolas. na estrutura do sistema nacional. Atividades para crianças na vida diária, jogos e observação criativa e crítica interativa" devem levar em consideração, e usando uma variedade de registros.

Na educação da primeira infância, a criança estará plena porque, nesta fase, o processo de humanização e troca social em torna um sujeito de identidade. A educação infantil é fundamental e essencial porque desempenha um papel importante na vida humana e no desenvolvimento social, ele se desenvolverá

cognitivamente, entrará em contato com várias artes, cultura e ciência, e exercerá sua criatividade na escola, e esta instituição deve ser este espaço preparado, os professores devem levar em consideração essa criatividade e habilidade, as crianças têm conhecimento da sua e da sua língua.

O surgimento das creches no Brasil acompanha a "estrutura do crescente processo de urbanização e a demanda pela reprodução do trabalho", desde a liberação da mãe para o mercado de trabalho, para a visão a longo prazo para preparar as pessoas para a comida. Até 1900 era instalada a Agência de Atendimento à Criança no sistema, também conhecido como nome de Roda, era um lugar para deixar crianças indesejadas. De 1900 a 1930, esses trabalhadores organizados no Brasil e começaram a protestar contra a vida instável e trabalho, empresários tentaram enfraquecer o movimento passou a fornecer creches para as crianças dos trabalhadores. Em 1980 Pode-se dizer que durante isso houve avanços consideráveis na primeira infância: ela conduziu relevantes, incluindo discussão e a procura de creches / jardins de infância.

A história da formação de professores no Brasil tem no final do século 19 com a introdução da formação de professores para o ensino da "primeira letra" em cursos específicos e a criação do correspondente normal escolas. Nesta época, de meados do século ao século XX. Segundo o autor, até recentemente, a partir da lei, começaram para formar esses professores para um superior. "No início do século 20, a ênfase estava na formação de professores secundários em cursos específicos e específicos, correspondentes aos anos finais do ensino fundamental e médio atuais. Antes esse trabalho era feito por freelancers ou autodidatas, o número de escolas era muito pequeno e o número de alunos também. nos cursos universitários de pedagogia, foi somente em 2006, após muito debate, que a Comissão Nacional de Educação aprovou a Resolução nº 1, de 15 de maio, que continha diretrizes sobre o currículo nacional desses cursos e os oferecia como diplomas e titulações, escolas primárias, bem como escolas secundárias regulares, desde que existam estes cursos, durante o tempo que for necessário e em toda a parte, bem como a educação de jovens e adultos, e a formação de diretores. Este diploma abrange um amplo leque de habilitações, embora tenha como eixo central a formação de professores para os primeiros anos de escolaridade. Segundo Saviani, a primeira fase corresponde a todo o período

colonial, começando pelo colégio jesuíta, passando pelo próprio currículo introduzido pela reforma pombalina, e após transplante após o curso avançado D. João VI, 1808.

As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, as crianças são articuladas com as diretrizes curriculares básicas e reúnem os princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara Básica do Conselho Nacional para Orientação de Políticas Públicas para o desenvolvimento, execução e avaliação de propostas educacionais e currículo infantil. A proposta educacional ou projeto de política educacional dirige as ações do estabelecimento e define os objetivos e o desenvolvimento das crianças que ali frequentam. É desenvolvido em um processo coletivo, com a administração, professores e comunidade escolar. A inscrição para a educação pré-escolar é obrigatória para quem atinge a idade de 4 ou 5 anos em março do ano da matrícula, as crianças que completam 6 em março devem estar matriculadas no jardim de infância.

A prática de ensino é uma dimensão da educação cuja finalidade é determinada pela história, inclusive formativa. Neste processo, socialização, disseminação e conhecimento gerado por diferentes grupos humanos e aulas nas mais diversas formas interativas da história ocorre o processo de desvio. Proporcionar uma experiência prática e educacional em sala de aula é mais do que acolher as crianças, mas também levar em consideração seus antecedentes históricos e culturais fora da escola. Todas as atividades propostas são necessárias para pessoas sociais. Para a realização das ações educativas, o ambiente escolar oferece condições possíveis, com uma equipe docente que na construção do conhecimento por meio da formação em enfermagem, respeitando a legislação que estabelece linhas para a primeira infância instituições de ensino.

A política do programa de educação dos estabelecimentos de educação infantil deve ser desenhada para promover os desafios que uma menina ou menino já está enfrentando, capacitá-los a usar conhecimentos diferentes e diferentes, para fazer em para que eles expressam seus interesses, seus desejos, sua curiosidade e seus valores. É um documento que representa as recomendações pedagógicas de, portanto, orienta as ações de toda a comunidade.

O projeto também deve explicar como a educação será desenvolvida e propor medidas detalhadas para implementar, além de ser a base para a gestão democrática, o PPP também é a base para a consolidação da educação infantil. O projeto ideal de educação política baseia-se na e na diferença da escola, para que a instituição educacional seja uma visão integral. Devemos também mencionar como a qualidade do ensino vai melhorar com o treinamento dos alunos nos próximos, uma das práticas fundamentais de um projeto de política educacional é definir a missão da escola para isso, cada estabelecimento tem seus pontos fortes e precisa ser desenvolvido. Portanto, a missão da escola deve ser sempre atualizada.

Entre vários teóricos, escolhi Montessori por ser de grande importância na educação da primeira infância, Maria foi uma psiquiatra italiana e uma das primeiras mulheres a obter um diploma de medicina na Itália. As condições de vida e o tratamento das crianças em hospitais psiquiátricos eram terríveis. Montessori trabalhou com um colega e professor em Roma para mudar essas condições e dar às pessoas a possibilidade de ter uma vida mais plena e melhor. Ela criou "A Casa das Crianças" deu Montessori a oportunidade de observar o comportamento de crianças em desenvolvimento típico em liberdade em um ambiente que com cada nova manifestação de necessidades de desenvolvimento das crianças. Maria Montessori viajou levando seu método que ela criou para o mundo inteiro, ela observou o ambiente social das crianças depois fez algumas adaptações como: Mesas e cadeiras baixas, punições reduzidas nas escolas, educação com base no trabalho sensorial, a importância nos primeiros anos, uso de materiais concretos que as crianças podem manusear na escola, trocas de respeito mútuo entre professores e alunos e valorização de descobertas científicas vinculada ao desenvolvimento da prática docente. O método Montessori é fundamentalmente orgânico, sua prática é inspirada na natureza e seus fundamentos são um corpo de informações sobre o desenvolvimento de acordo com seus adeptos, o desenvolvimento mental a criança segue o biológico e pode ser identificado em definidos, cada um adaptado a certos tipos de conteúdo.

De 0 a 6 anos, nesta primeira fase da vida, as crianças têm dois objetivos principais, aprender como o mundo funciona e ganhar independência de

observe o mundo em imagens, sua linguagem, suas regras, cultura, suas leis físicas, químicas e biológicas. 6 a 12 anos de idade nesta fase crianças já boas na primeira fase, elas já têm de e para a próxima e agora alcançam outros objetivos que sua imaginação é tocada por leitura, imaginando isso, as crianças alcançam independência intelectual, e nesta fase aparecem problemas morais, nós não devemos seus problemas, e não é mais apropriado rejeitar crianças para minimizar o que elas dizem. 12 a 18 anos nesta fase o adolescente terá que aprender a lidar com adolescentes e interagir sozinho sem a ajuda de um adulto, às vezes com um adulto também, ele já resolve os problemas sozinho. Dos 18 aos 24 anos, Montessori sempre considera o adulto como a última evolução, mesmo fora ou mesmo um curso que o guiará em seu o adulto ainda está tentando entender sua razão de existir. Montessori tem um termo que nos ajuda, um adulto ainda no em busca de um papel que poderia encontrar contribuição para o mundo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/ Brasília: MEC, SEB, 2006.

BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n14, p.518, 2000b. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27501402>> Acesso em: 10 jan./2021.

Educando a infância brasileira. In. LOPES, E. M., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2000a, p. 469-496.

Almir Dalbosco, Cláudio. Primeira infância e educação natural em Rousseau: as necessidades da criança. 2007. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em: 20 jun.2021.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira, SOARES, Ademilson de Sousa. Contextos do projeto Político-Pedagógico na Educação Infantil. (Belo Horizonte, online) [online]. 2017, vol.2, n.4. ISSN 2526-1126.

MORAIS, Ana Maria Galeazzi. A importância do brincar no desenvolvimento infantil. Disponível na Internet via:

<http://www.tribunaimpressa.com.br/Conteudo/A-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil,771,778>. Arquivo capturado 26 de maio de 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Márquez García, Gabriel. Método Montessori. 2019. Disponível em:
<<http://www.larmontessori.com>>. Acesso em: 15 out 2021.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Revista Educação e Sociedade. V. 31, n. 113, p.1355-1379, out./dez .
Campinas, 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>.
Acesso 10/set./2021.